

Indicadores do Enem reforçam a disparidade entre o ensino público e o privado. Desnível a favor dos alunos de escolas particulares chega a 16,51 pontos. Especialistas indicam caminhos para reduzir o fosso

Diferença de oportunidades

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

O baixo desempenho dos inscritos do Distrito Federal no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) é ainda mais grave quando analisados os dados de alunos que estudam em escolas públicas e particulares. A diferença no desempenho da prova objetiva desses estudantes, segundo os dados divulgados ontem, é de 16,51 pontos, ou 40%. Enquanto os que estudam nos colégios públicos tiraram 41,11 de média, os matriculados nas instituições privadas alcançaram 61,9 pontos. De acordo com especialistas, a culpa não é dos alunos. O problema é a estrutura disponível aos que têm melhor poder aquisitivo.

O professor Vital Didonet, da Organização Mundial para a Educação, explica que o aprendizado resulta das condições criadas para que os cidadãos enfrentem o desafio do conhecimento. "Se a escola privada exige mais formação dos professores, cobra mais leitura dos alunos, paga melhor os professores, o ensino tende a ser mais eficiente", afirma.

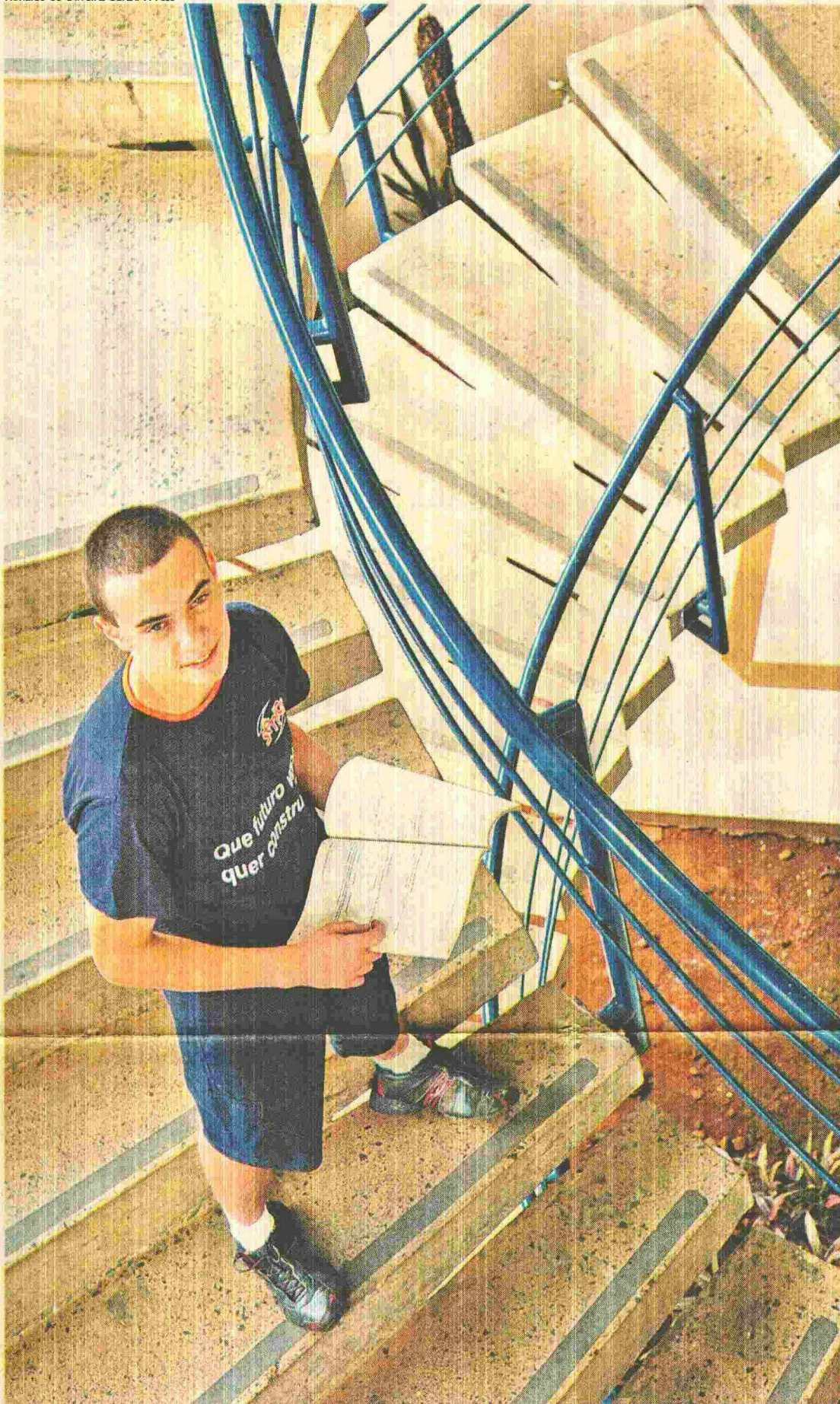
De acordo com ele, a equação não é linear. "Depende da oferta de condições." Apesar disso, Didonet arrisca um palpite para a diferença nas notas. "Todo início de ano as notícias são as mesmas. Falta professor de química, de física ou de matemática na rede pública", explica. "Quando não tem aula, os alunos ficam frustrados. E isso ocorre logo no início do ano."

O secretário de Educação, José Luiz Valente, tem como meta fazer os alunos da rede pública alcançarem o desempenho da escola privada. "Agora, vale destacar que a rede particular é capaz de selecionar os alunos que recebe. A pública recebe todos os alunos. Só isso já é uma profunda diferença. Acreditamos, no entanto, que ela pode ser vencida se seguirmos no rumo da nossa política pedagógica."

Concorrência

Na rede privada, o cenário e os planos são outros. Francisco de Arruda Botelho Cardoso, 17 anos, está a duas semanas da formatura. Ele estuda no 3º ano do Colégio Sênior, na 615 Sul, e pretende prestar vestibular para a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), uma das mais concorridas do país. "A Unicamp aproveita a nota da prova e a gente ganha pontos para entrar na universidade." Ele achou o teste fácil e está confiante de que conseguiu boa pontuação. "A prova estava tranquila, só a redação exigiu um pouco mais da gente", opina.

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press



ESTUDANTE DE ESCOLA PARTICULAR, FRANCISCO BOTELHO, 17 ANOS, ACHOU A PROVA DO ENEM "TRANQUILA"

O maior enfoque no conteúdo é uma vantagem para os estudantes de escolas privadas na hora de fazer as provas. É essa a análise de Gustavo Amora, da ONG Campanha Nacional pelo Direito à Educação. "O ensino médio deixou de ser atrativo para os alunos da rede pública porque todos sabem como é difícil o futuro acadêmico de quem não tem dinheiro. Já os professores das escolas particulares

se preocupam em passar conteúdos e prepará-los para vestibulares e concursos", afirma.

Foi pensando nisso que Júlia Beutel, 18 anos, colega de turma de Francisco, se inscreveu no Enem. Ela sonha com o diploma de veterinária na Universidade Federal de Viçosa (UFV). A estudante, que sempre estudou em escolas particulares, considerou a prova fácil. "As questões

eram muito simples. É uma prova de nivelamento e eu acredito que pelo exame não dá para medir o conhecimento do aluno e ver o desempenho de cada um", avalia.

correio.brazilense.com.br

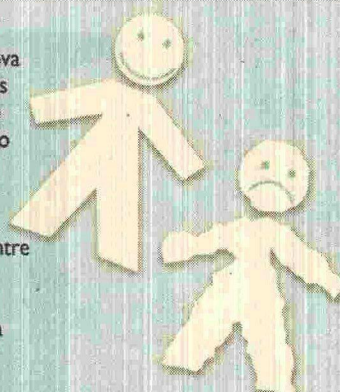


Leia na Internet:

o gabarito oficial, as provas e o link para o resultado do Enem

DESIGUALDADE

Tanto na redação quanto na prova objetiva, a comparação das notas dos alunos de escolas públicas e particulares deixa claro o abismo que existe entre os que podem pagar pelo ensino e os que dependem da educação pública. Também é grande a diferença entre as notas dos que terminam o ensino médio este ano e os que tentam voltar para a sala de aula



Nota da Redação

	Geral	Público	Privado	Concluintes	Egressos
DF	60,92	59,14	67,31	60,62	59,98
Brasil	58,60	57,26	65,35	58,60	59,97

Prova Objetiva

	Geral	Público	Privado	Concluintes	Egressos
DF	45,39	41,11	61,90	45,39	42,67
Brasil	40,54	37,27	56,12	40,54	42,49

EVOLUÇÃO

Em 11 anos, o número de inscritos no Enem subiu 2.547%.

1998	157 mil
1999	346 mil
2000	390 mil
2001	1,6 milhão
2002	1,8 milhão
2003	1,8 milhão
2004	1,5 milhão
2005	3 milhões
2006	3,7 milhões
2007	3,5 milhões
2008	4,0 milhões

Amaro Junior/CB/D.A Press

Fonte: Inep/MEC